

ALGUMAS PECULIARIDADES DO PORTUGUÊS E DO TÉTUM E A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS EM TIMOR-LESTE

PEKULIARIDADE RUMA HUSI PORTUGÉS NO TETUN NO APRENDIZAJEN PORTUGÉS IHA TIMOR-LESTE

SOME PECULIARITIES OF PORTUGUESE AND TETUM AND THE LEARNING PORTUGUESE IN TIMOR-LESTE

Eugénia de Jesus das Neves*

Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo verificar as diferenças entre a língua portuguesa e a língua tétum como fatores que dificultam o aluno na aprendizagem do português. As duas línguas são cooficiais em Timor-Leste e estão definidas na Constituição da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) e também na Lei Bases de Educação como línguas de ensino. Na maioria das escolas, o tétum serve de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, mais especificamente, no Departamento de Ensino de Língua Portuguesa (DELP), as aulas são dadas em língua portuguesa e os alunos ingressos encontram grandes dificuldades em aprender e aplicar nas aulas, relativamente à fala e a escrita, com muitos desvios da norma. A questão que se coloca é qual seria o motivo de a maioria dos estudantes do DELP encontrar muitas dificuldades na aprendizagem do português, apesar de haver muitas facilidades em termos de materiais didáticos ou outros meios de aprendizagem. A realidade mostra que as características peculiares de cada língua, ou seja, da língua tétum ou de outra língua materna que o aluno tem influenciam na língua portuguesa, corroborando para que neste nível de escolarização, em que o aluno deveria estar já na etapa de operacionalização – que consiste em assegurar o alargamento da competência linguística –, os discentes ainda se encontrem na etapa de familiarização, o que não possibilita o aluno criar condições para a iniciação à apreciação literária.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Tétum. Português. Peculiaridades linguísticas.

* Licenciada em Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas em Timor-Leste na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, em 2005. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa, em 2008. Mestra em Filologia e Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, em 2011. Doutoranda em Letras na Universidade Mackenzie, 2023-2025. Professora efetiva na Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Email: eugenia_neves@yahoo.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9327-6270>.

REZUMU: Traballu ida ne'e iha nia objetivu atu haree lian portugés no lian tetun nia forma ne'ebé la hanesan nu'udar fator maka hasusar alunu ida iha nia aprendizajen ba lian portugés. Lian rua ne'e sai hanesan lian ofisiál hatuur iha Konstituisaun RDTL (República Democrática Timor-Leste) nomoos iha Lei Baze Edukasaun nu'udar lian ba hanorin nian. Iha eskola barak mak tetun sai nu'udar lian ausiliár iha prosesu ensinu-aprendizajen. Iha Universidade Nasionál TimorLorosa'e, liuu-liu iha Departamentu Ensinu ba Lian Portugés (DELP), aula sira fó ho lian portugés no alunu sira ne'ebé mak tama iha ne'e hetan dificuldade barak atu aprende no atu aplika iha sira nia aula konaba ko'alia no hakerek hovesvio marak ne'ebé la tuir norma. Kestaun ne'ebé ami husu maka ne'e: nusá maka estudante barak DELP nian hetan difikuldade barak iha aprendizajen lian portugés maske iha facilidade barak hanesan material didátiku ka meu seluk ba aprendizajen. Realidade hatudu katak aleinde karakteristikas lian ida-idak nian ne'ebé influencia iha lian portugés, iha nível eskolarizasaun ida ne'e, alunu tenke iha ona etapa eskolarizasaun ne'ebé mak bele assegura atu haluan kompeténsia linguística, maibé sira sei iha hela etapa familiarizasaun nian, ne'ebé la husik alunuatu hamoris kondisaun sira atu hahú ba apresiasaun literária.

LIAFUAN-XAVE: Aprendizajen, Tetun, Portugés, Pekuliaridade linguística sira.

ABSTRACT: This paper looks at the differences between Portuguese and Tetum as factors that make it difficult for students to learn Portuguese. The two languages are co-official in East Timor. They are defined in the Constitution of the Democratic Republic of East Timor (RDTL) and the Basic Education Law as teaching languages. In most schools, Tetum serves as an aid in the teaching-learning process. At the National University of Timor Lorosa'e, more specifically in the Department of Portuguese Language Teaching (DELP), classes are taught in Portuguese, and the students who attend find it very difficult to learn and apply it in class, in terms of speaking and writing with many deviations from the norm. The question is why most DELP students have difficulty learning Portuguese, even though there are many facilities, such as teaching materials or other means of learning. The reality shows that the peculiar characteristics of each language, i.e., Tetum language or another mother tongue that the student has, influence the Portuguese language, corroborating the fact that at this level of schooling, when the student should already be at the operationalization stage - which consists of ensuring the broadening of linguistic competence - the students are still at the familiarization stage, which does not allow the student to create conditions for the initiation of literary appreciation.

KEYWORDS: Learning. Tetum. Portuguese. Linguistic peculiarities.

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa e a língua tétum são línguas oficiais de Timor-Leste, consagradas na Constituição da RDTL. A presença do português em Timor-Leste é de longa data por esse país

ter sido uma das colônias de Portugal, o qual situa-se no Sudeste Asiático entre a Indonésia e a Austrália e caracteriza-se como um país multilíngue, com suas línguas locais e também estrangeiras.

Sendo as duas línguas cooficiais, ambas são utilizadas na administração e nas escolas como espaços formais. A Lei Bases de Educação define no artigo 8 que “o Português e o Tétum são as línguas de ensino”. Desta forma, os manuais escolares estão escritos em português e o tétum serve para auxiliar a compreensão dos alunos sobre as disciplinas, materiais esses que são elaborados em português desde o Ensino Básico (3º ciclo) até o Secundário. No contexto escolar, o tétum pode servir de auxiliar didático para uma possível compreensão dos alunos e ao mesmo tempo promover essa língua. Havendo duas variedades do tétum, o *tétum téric* e o *tétum praça*, esta última é a reconhecida pelo Instituto Nacional de Linguística, sendo a variedade do tétum denominada Tétum Oficial (Hull e Eccles, 2006, p. xvi).

A escolha deste tema de investigação deve-se ao uso da língua portuguesa pelos alunos da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, mais especificamente, pelos discentes do Departamento do Ensino da Língua Portuguesa (DELP), que, na maioria das vezes, realizam desvios da norma. A questão que se coloca é: qual o motivo de a maioria dos estudantes do DELP encontrar muitas dificuldades na aprendizagem do português, apesar de haver muitas facilidades em termos de materiais didáticos ou outras formas de aprendizagem? Para elaborar este trabalho, objetiva-se observar as diferenças entre essas duas línguas em vários aspectos gramaticais e relacioná-las com o uso da linguagem pelos alunos do curso de Ensino de Língua Portuguesa, no sentido de identificar normas gramaticais do português que não existem no tétum, tampouco em outras línguas locais, de forma que os aprendentes encontram dificuldades na sua aprendizagem.

Os métodos utilizados neste estudo são descritivos e comparativos, sendo necessário fazer primeiro uma breve descrição das duas línguas em estudo e compará-las nas suas diferenças, e, a seguir, analisá-las sobre a prática na fala e na escrita pelos alunos, tendo em conta as regras do funcionamento da língua portuguesa, que é a língua de ensino neste curso, e as diferenças de outras línguas locais e da língua tétum, caracterizada como a língua mais falada no território nacional. Os dados foram recolhidos a partir da escrita no *WhatsApp* (escrita) e também por meio de registos feitos a partir da fala (oralidade) considerando-os como linguagem em situações reais.

Para Cavacas (1997, pp.12-13), “o desenvolvimento do percurso do ensino da língua portuguesa ao longo de todo o sistema educativo será estruturado em três grandes etapas: etapa de familiarização, etapa de operacionalização e etapa de apreciação da língua”. Nesse sentido, destaca-se que os alunos que se encontram no nível superior de ensino deveriam estar na etapa de operacionalização que, segundo a autora, consiste em “assegurar o alargamento da competência comunicativa, promover a aquisição da competência linguística e criar condições para a iniciação à apreciação literária”. Mas, na realidade, o nível em que a maioria deles se encontra está ainda na etapa de familiarização pelo fato de muitos deles não terem passado por uma aprendizagem mais eficaz, devido à formação dos seus professores dos níveis anteriores

com a formação em outra língua, como a língua indonésia, por exemplo. Ademais, é necessário também referir que em Timor-Leste existem muitas línguas autóctones e suas variedades nos 13 municípios do país, e cada aluno que vem do seu município possui a sua língua materna além do tétum, que passou a ser a língua veicular, falada por quase toda a população timorense. Esse domínio da língua veicular é devido a sua divulgação através da mídia (rádio e televisão), porque os programas são apresentados em tétum. Além disso, a facilidade de deslocação das pessoas de uma região para a outra faz com que todos se familiarizem com essa língua e, por isso, o domínio na fala.

Além dessa introdução, este artigo está organizado em duas partes: uma é a descrição linguística das línguas português e tétum; outra é a análise do uso dessas línguas; e, por fim, as considerações finais.

2 ALGUMAS DESCRIÇÕES COMPARATIVAS DO PORTUGUÊS E DO TÉTUM

Fundamentando-se no princípio de que todas as línguas naturais possuem uma gramática em comum, consideramos a linguagem, segundo as palavras de Corrêa (2002, p. 22),

do ponto de vista do que representa para a espécie humana, esse termo designaria a faculdade, própria do ser humano, de produzir sentido, tendo, portanto, uma abrangência universal. Do ponto de vista dos meios de comunicação decorrentes dessa nossa faculdade, linguagem designaria todas as formas de comunicação, incluindo as verbais e as não-verbais.

Conforme a Teoria da Gramática Universal de Chomsky (2009), todas as línguas possuem uma gramática em comum, porém cada uma delas possui suas características particulares. Isto é, tudo o que tem relação com a natureza é representado por palavras, e, por isso, forma-se um conjunto de elementos linguísticos que subjazem a todas as línguas naturais do mundo, chamados de “universais linguísticos”. Para Dubois (2006, p. 317),

tais universais são de duas naturezas, e só a primeira categoria foi suficientemente estudada até aqui. Qualquer língua contém universais de substância: a gramática universal, por exemplo afirma que categorias sintáticas, como o verbo, o substantivo, etc. fornecem a estrutura subjacente geral de todas as línguas. Mas qualquer língua contém também universais formais: os objetos manufaturados, por exemplo, são definidos a partir da atividade humana e não de suas qualidades físicas.

Segundo Chomsky (2009, p. 197), “a gramática de qualquer língua contém dispositivos que tornam possível formar sentenças de qualquer complexidade, cada uma com sua interpretação semântica intrínseca”. Portanto, uma língua, qualquer que seja ela, de qualquer lado do mundo pode transmitir o que um ser humano precisa exprimir ou comunicar. As

línguas contêm os *universais de substância*, pois todas possuem substantivos, verbos, adjetivos, entre outras categorias. Isso dá conta dos princípios universais da linguagem. Segundo o mesmo autor,

a significação empírica de uma teoria completa da gramática, incluindo uma fonética, semântica e sintaxe universais, dependerá em parte de até que ponto as condições de interpretação semântica possam ser satisfeitas pelo uso sistemático dos dispositivos e princípios fornecidos por essa teoria (Chomsky, 2009, p. 208).

Porém, as línguas também possuem características que diferem uma da outra. Entre o tétum e o português, por exemplo, existem traços que são diferentes, já que cada uma delas pertence a uma origem diferente, o português de origem latina e o tétum, dentre outras línguas locais de Timor-Leste, de origem astronésica ou papuásica. O português é uma língua flexionada e o tétum não, de forma que cada falante vê na língua portuguesa uma certa complexidade na sua estrutura, no som e em outros aspectos. Assim, pode-se afirmar que entre uma língua e outra, seja qual língua for, de qualquer origem, existem sempre algumas semelhanças, mas também diferenças.

Algumas peculiaridades que o português tem em relação ao tétum que se destaca neste trabalho são: a flexão verbal em tempos e modos, a flexão em gênero e número, a existência do verbo ser, do artigo definido, entre outros. No tétum (a variedade literária), o verbo possui uma única forma, o nome e o adjetivo não flexionam, exceto a forma em gênero quanto ao sexo masculino e feminino. Quanto às palavras emprestadas do português, há variação do nome em relação ao sexo, masculino ou feminino (tio, tia, primo, prima, bonito, bonita etc.), enquanto em outras palavras podem variar em gênero e em número conforme o falante, se tem mais ou menos conhecimento do português.

Nesse sentido, para os aprendentes da língua portuguesa, a flexão verbal e nominal dessa língua é a parte mais difícil, além de outros aspetos como a sintaxe, tendo em vista as diferentes tipologias, pois nas línguas timorenses, geralmente, só há uma forma verbal e adjetival como já foi referido. Embora exista alguma exceção para o caso de *tétum téric* (uma variedade da língua tétum, predominante em algumas partes de Timor-Leste. Essa variedade não será descrita neste trabalho, pois flexiona em pessoa, mas não em tempo e modo. No caso de flexão nominal (o plural), as línguas nacionais, em geral, têm a utilização de formação por justaposição. No entanto, neste trabalho vamos tratar apenas da variedade *tétum praça*, ou seja, tétum literário, que é a língua oficial. Para tanto, primeiramente, alguns exemplos serão apresentados para exemplificar as diferenças entre o português e o tétum.

Para a flexão verbal do português mostra-se primeiro a conjugação no tempo presente do indicativo e seu correspondente no tétum para expor que essa forma verbal do tétum é apenas uma para todos os tempos, modos e pessoa. Além disso, a forma no pretérito perfeito é

também comparada com o tétum, para mostrar que nos outros tempos verbais são utilizados elementos de conexão que marcam essas diferenças.

Quadro 1: Descrição da flexão verbal do português e tétum

Presente do indicativo	
Português	Tétum
eu lavo	→ ha'u fase
tu lavas	→ ó fase
ele/a lava	→ nia fase
nós lavamos	→ ita fase
vocês/eles/ elas lavam	→ imi, sira fase
Pretérito perfeito simples do indicativo	
eu já lavei meus pés no rio	→ hau fase ona ha'u nia ain iha mota
hoje lavei os meus pés no rio	→ ohin ha'u fase ain iha mota
ele vai lavar o carro	→ nia atu fase karreta
logo ele vai lavar o carro	→ orsida nia bá fase karreta

A flexão verbal como se vê em português não ocorre no tétum. Esta última tem uma única forma verbal, e, para se distinguir o tempo e modo verbal (passado, presente, futuro), recorre-se aos elementos de conexão e aos advérbios de tempo. Nos exemplos apresentados, podemos ver que são utilizados para o pretérito perfeito simples o conector *ona* (já) ou o advérbio de tempo *ohin* (hoje). Para o tempo futuro, utiliza-se *atu* com o valor de ir fazer algo e o advérbio de tempo *orsida*, que significa logo.

Quadro 2: Descrição da flexão nominal em número do português e tétum

Português	Tétum
casa	→ uma
casas	→ uma sira
criança	→ labarik
crianças	→ labarik sira

Com relação à flexão nominal no português, as palavras flexionam em número (singular-plural), e para o plural acrescenta-se um *s* no final da palavra. Enquanto no tétum a palavra mantém-se no singular aumentando-lhe a palavra *sira* como marca do plural, sendo uma palavra composta por justaposição.

Quadro 3: Descrição da flexão adjetival em gênero e número do português e tétum

Português	Tétum
A Maria é esperta	→ Maria matenek
O José é esperto	→ José matenek
As meninas são espertas	→ noi sira matenek
A Maria e o José são espertos	→ Maria ho José matenek

Quanto à flexão adjetival de gênero e número, enquanto no português o adjetivo flexiona em gênero e número, no tétum mantêm-se. Como se vê nos exemplos do *Quadro 3*, as palavras esperto, esperta, espertos e espertas são traduzidas para uma única palavra que é *matenek*.

Quadro 4: Descrição da flexão em gênero para pessoas e animais do português e tétum

Português	Tétum
A criança é filha da minha colega	→ labarik ne'e ha'u nia kolega nia oan feto
O filho do Manuel é engenheiro	→ Manuel nia oan mane enjeñeiru
Ela tem um irmão mais velho e outro mais novo que ela	→ nia iha maun ida no alin ida
O José viu um gato e uma gata no quintal	→ José haree busa aman ida no busa inan ida iha kintál

Os exemplos supracitados mostram que a diferença de gênero para seres humanos e animais no tétum é representada por palavra composta por justaposição, a saber: ___*feto* e ___*mane* para pessoas; ___*inan* e ___*aman* para animais.

Quadro 5: Outros casos de flexão em gênero e número

Português	Tétum
Este é teu primo	→ ida nee ó nia primu
A minha prima é médica	→ ha'u nia prima médika/doutora
Os meus primos trabalham na Irlanda	→ ha'u nia primu sira servisu iha Irlanda
O meu primo trabalha na Irlanda	→ ha'u nia primu servisu iha Irlanda
O tio da Joana é deputado e ela é deputada	→ Joana nia tiun deputadu , nia deputada
A mãe dele é professora e o pai , professor	→ Nia inan profesora no nia aman profesór
A Maria tem um sobrinho e uma sobrinha	→ Maria iha sobriñu ida no sobriña ida

Os exemplos trazidos mostram que as palavras emprestadas do português, como no caso de parentesco (primos, tios, sobrinhos etc.), mantêm-se como no português, flexionando-se. No plural, a palavra já segue a estrutura do tétum, colocando *sira* após a palavra, havendo também a possibilidade de manter a palavra no plural – *ha'u nia primus*. Para a palavra *tio*, há

uma pequena mudança no final, *tiun*, já que no tétum esses nomes relacionados ao possessivo terminam em *n* como mostram as palavras *inan* e *aman*.

Quadro 6: Exemplos dos verbos ser e estar

Português	Tétum
Nós somos timorenses	→ ami (...) timor-oan
Os livros foram comprados na feira	→ livru sira ne'e (...) sosa iha feira
O Rui está doente	→ Rui (...) moras
Os novos alunos já estão na sala	→ alunu foun sira iha ona sala

Relativamente aos verbos **ser** e **estar**, o verbo **ser** não ocorre explicitamente no tétum, já o verbo **estar** ocorre em determinadas situações. No caso de *O Rui **está** doente*, o verbo *estar* em *Rui (...) moras* aparece implícito, porém, para a frase *Alunu foun sira **iha** ona sala*, mostra que o verbo *está* explícito.

Quadro 7: exemplos de artigo definido

Português	Tétum
O Manuel e o Miguel são gêmeos	→ (...) Manuel ho (...) Miguel kaduak
A aula já vai começar	→ (...) aula atu hahú ona
O Mateus é o chefe da turma	→ (...) Mateus mak xefe da turma

Nota-se que em todas as frases em tétum não se emprega o artigo definido. No caso de *Mateus mak xefe da turma*, a palavra *mak* traduz o determinante.

Diante desses exemplos, e para compreender melhor as dificuldades que os alunos têm em relação ao funcionamento da língua portuguesa nas suas práticas linguísticas, apresenta-se, a seguir, alguns exemplos concretos que foram retirados a partir da escrita e também da fala desses estudantes, como registrado.

3 ANÁLISE DE ALGUNS DADOS DE FALA E DE ESCRITA

Antes de iniciar a análise, apresenta-se brevemente os dados recolhidos para este trabalho. Esses dados, de registros orais e escritos, foram coletados a partir de diálogos informais¹ com os alunos do DELP, dentro ou fora da sala de aula. Já os registros de *WhatsApp* foram coletados de alunos finalistas, na comunicação durante o estágio docência. Portanto, os dados coletados são de estudantes de diferentes níveis de graduação, tanto iniciantes quanto finalistas, de uma faixa etária entre 18 e 25 anos.

¹ Esses diálogos informais não foram gravados, ou seja, partem da percepção cotidiana da pesquisadora.

Na parte de registos da oralidade, em alguns diálogos informais, percebe-se alguns exemplos de flexão verbal, como:

Exemplo 1:

P. Sabes onde ela mora?

A. Não **sabe**.

P. Não sabe???

A. ...não sei.

Exemplo 2:

P. Voltas agora para casa?

A. **Voltas** agora

P. Voltas???

A. **Voltar**

P. **Voltar**???

A. (sem resposta)

Estes exemplos da oralidade mostram que os estudantes, ao falar em língua portuguesa, o uso do verbo desvia da regra de conjugação segundo o tempo e a pessoa, utilizando a mesma forma verbal como na pergunta. No caso do exemplo 1, o aluno produz o mesmo verbo da pergunta e quando a professora repete a palavra em forma de pergunta, ele pensa e responde corretamente, fato esse que ocorre devido ao conhecimento que ele tem sobre a gramática da língua portuguesa, tendo em vista que decora essas formas verbais, mas não sabe como empregá-las, ou seja, quando se volta a perguntar, recorre às regras que conhece. No segundo exemplo, o aluno não conseguiu conjugar o verbo mesmo repetindo a pergunta, mostrando que ele não conhece as regras de conjugação verbal dessa língua.

Além dos registos da oralidade e da descrição de outras expressões muitas vezes utilizadas no dia-a-dia pelos alunos, ou de qualquer aprendente, devido à influência das línguas locais, principalmente a do tétum, procura-se apresentar alguns textos produzidos pelos mesmos em alguns exemplos registados no *WhatsApp*, os quais constam apenas em português, sem tradução para o tétum.

Excerto a.

Boa tarde Professora, sou M.G.S. Queria confirmar que as minhas fichas de nota de cada semestre **já tem** ou não. Porque já confirmei com a vice diretora, se assim não entregar **estes fichas** e também **o crs**, não posso fazer o estágio.

Excerto b.

Boa tarde professora, sim professora está tudo bem. Desculpe hoje mandei mensagem porque **alguns alunos da turma B falou** comigo que **eles ainda não fez** o exame por isso é que mandei a mensagem, professora.

Excerto c.

Bom dia professora, nosso plano já **tirar** e o nosso horário **deixar** na mesa da professora.

Excerto d.

Hoje de manhã eu fui lá mas a professora não esteve no departamento. Eu **trazi** o pedido de transcrição de notas para **transcirir** as notas. Amanhã é que eu vou lá ao departamento.

Excerto e.

Estes são os nomes que vão participar no exame de recurso. Eu já **por** em ordem para os nomes que hoje a professora já **dei para me** mas um número desordem.

Tendo em vista as peculiaridades realçadas nesses excertos, observa-se nos textos produzidos no *WhatsApp* alguns desvios da norma da língua portuguesa cometidos ao redigir. Embora a escrita em mensagens eletrônicas, como nesse aplicativo, geralmente se encontra erros, devido a instantaneidade das informações, que se aproxima da fala espontânea, é aceitável o pouco rigor do registro escrito. No entanto, nota-se também desvios de conjugação causados devido à falta de conhecimento da língua portuguesa, devido a essas diferenças linguísticas.

No excerto *a*, a expressão **já tem** é muitas vezes utilizada em vez de **haver**. É uma questão semântica que muitos têm dificuldades de distinguir. Nota-se também a não-concordância em gênero como **estes fichas**. O **Crs**, é uma expressão em língua indonésia (popularmente conhecida como malaio) para referir a ficha de resultado, pois, na oralidade, ainda os falantes utilizam muitas palavras dessa língua.

No excerto *b*, regista-se a não concordância entre sujeito e verbo. O sujeito está na 3ª pessoa do plural e o verbo no singular. Como pode-se ver, isso ocorre duas vezes.

No excerto *c*, mostra que o falante muitas vezes não utiliza o verbo na 3ª pessoa do presente do indicativo, fazendo o uso no infinitivo, como em: “tirar” e “deixar”. A intenção da pessoa é dizer que já tirou um documento de cima da mesa e deixou outro, por exemplo.

No excerto *d*, os verbos não são conjugados conforme as suas regras. O primeiro **trazi** de um verbo irregular, que sempre é mais difícil que um verbo regular, o aluno conjuga-o seguindo o paradigma do verbo regular no pretérito perfeito. O mesmo acontece com a palavra **transcirir**, que consiste em um processo de verbalização denominal, *transcrição*, que deveria ser *transcrever*. Outra hipótese seria a de que este verbo é pouco usado no quotidiano dos estudantes.

No último excerto, nota-se, primeiramente, o verbo no infinitivo como aconteceu no excerto *c*. O segundo desvio está no pronome *para me* em vez de *para mim*. Além disso, no final da frase está escrito *um número desordem*, quando queria dizer que os nomes não estão escritos em ordem.

Com relação aos verbos *ser* e *estar*, nas línguas timorenses não existe o verbo *ser* e o verbo *estar* pode aparecer em alguns casos. No entanto, os aprendentes em língua portuguesa, seja na fala seja na escrita não utilizam esses verbos. Como pode ser visto em alguns exemplos gerados pelos alunos:

Exemplo 3: ausência do uso do verbo *ser*

- ele (...) aluno do primeiro ano.
- nós (...) da turma A, eles (...) da turma B.
- João (...) professor de inglês.

Exemplo 4: ausência do uso do verbo *estar*

- João (...) doente.
- Nós (...) na sala C-20.
- Os alunos (...) esperar professora.

Portanto, nota-se que há lacunas em vez de colocar os verbos, pois essas formas verbais estariam implícitas nas frases em tétum. No caso de a expressão *esperar professora*, o motivo é que, muitas vezes, não se utiliza o verbo na 3ª pessoa do singular, sendo empregue apenas no infinitivo, em vez de *os alunos estão à espera da professora*.

Em relação à ausência do artigo definido, os alunos costumam não dizer, porque essa classe gramatical também não existe no tétum. Eis os seguintes exemplos:

Exemplo 5: ausência do artigo definido

- (...) meu irmão foi trabalhar na Austrália.
- Amélia foi chamar (...) chefe da turma.
- (...) professor não está.
- **Um** gato está debaixo do carro.

É muito comum o uso dessas expressões no dia-a-dia. O artigo definido está implícito nessas frases, visto que, no tétum, o artigo definido também está implícito, ou seja, não existe, contrariamente do artigo indefinido que ocorre obrigatoriamente semelhante ao português, conforme o exemplo *um gato está debaixo do carro*.

De modo geral, esses são alguns dos exemplos que se pretende trazer para este artigo, mostrando assim, como as peculiaridades em cada uma das línguas influenciam na

aprendizagem do português dos alunos timorenses que tiveram um sistema de educação com o uso mínimo da língua de ensino que é o português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das falas e dos textos escritos dos alunos, considera-se que cada língua, o português e o tétum, possui as suas particularidades e isso influencia na aprendizagem de uma segunda língua (no caso, o português para os timorenses). Essas dificuldades que o aluno encontra consistem nessas características que a língua portuguesa possui, mas que não existem na língua tétum e em outras línguas locais.

O resultado principal apresentado neste trabalho é a complexidade do sistema de regras da língua portuguesa que faz com que um aprendente confunda ao empregá-la. Outro motivo é devido ao conhecimento da língua portuguesa desses discentes, os quais já deveriam estar na etapa de operacionalização, por estarem no Ensino Universitário, e não na etapa de familiarização como foi apresentado. Esta etapa deveria ser adquirida na Educação Básica e Secundária. O fato de esses alunos serem multilíngues e de cada língua possuir suas características, para se comunicar em diferentes contextos, parece ser também um motivo que dificulta a aprendizagem eficaz da língua portuguesa, visto que muitos desses alunos só falam português no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cavacas, F. (1997). *Ensinar/Aprender a Língua Portuguesa pela Vivificação de diferentes culturas e pela Miscigenação Linguística*, Linopazas, Artes Gráficas, Ltda.
- Chomsky, N. (2009). *Linguagem e mente*. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP.
- Corrêa, M.L.G. (2002). *Linguagem e Comunicação Social: visões da Linguística Moderna*. São Paulo: Parábola.
- Dubois, J. (2006). *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Hull, G., & Eccles, L. (2005). *Gramática da língua Tetum (Tetum reference grammar)*. Lisboa, Portugal: Lidel.

Direitos Autorais (c) 2024 Eugénia de Jesus das Neves



Este texto está protegido por uma licença [Creative Commons](#)

Você tem o direito de Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato - e Adaptar o documento - remixar, transformar, e criar a partir do material - para qualquer fim, mesmo que comercial, desde que cumpra a condição de:

Atribuição: Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.

[Resumodalicença](#)

[Textocompletodalicença](#)